ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

RELATÓRIO DA VISITA AO PROJETO QUERENÇA – LOULÉ

NO ÂMBITO DO PROGRAMA DA CIÊNCIA

Querença - Loulé - 8.abril.2013

Objetivo da visita

O Programa para a Ciência, de que é relatora a deputada Elza Pais (PS), prevê a visita a duas instituições com incubadoras de empresas - Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, em Coimbra (já realizada) e UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto e bem assim ao **Projeto Querença**, em Loulé.

O Projeto foi apresentado em 12 de junho de 2012 na Assembleia da República (a documentação do projeto, o relatório da audição e a gravação áudio encontram-se disponíveis na página da Comissão, na Internet) e pretendeu-se agora visitá-lo e reunir com a respetiva direção, para se conhecerem no terreno as atividades desenvolvidas e projetadas para o futuro, os desafios e bem assim as ameaças que enfrentam.

Querença é uma freguesia do concelho de Loulé, com cerca de 37 Km2 e 1.000 habitantes, inserida na Rede Natura 2000, situada num monte, na transição entre o Barrocal e a Serra, com as casas distribuídas por toda a zona da freguesia (e não tanto em aglomerados populacionais).

É conhecida pela sua destilação do medronho e pelo chouriço, com uma gastronomia típica e preservada, artesanato de palma, cana e bonecos de tecidos, licores artesanais e várias variedades de mel.

Realçam-se como atracões turísticas a Fonte da Benémola (situada no barrocal algarvio, entre Querença e Tôr, é uma área protegida de conservação da natureza, que alberga ecossistemas de grande interesse em termos geológicos e paisagísticos e uma grande riqueza em termos de flora e fauna) , uma rica flora mediterrânica, fontes tradicionais e passeios pedestres.

Delegação de deputados:

- Deputada Maria José Castelo Branco (PSD)
- Deputado Miguel Freitas (PS)

- Deputado Artur Rego (CDS-PP)
- Deputado Paulo Sá (PCP)
- Cristóvão Duarte Nunes Guerreiro Norte (PSD)

Síntese da visita

Na reunião inicial estiveram presentes o Presidente da Fundação Manuel Viegas Guerreiro, engenheiro Luís Guerreiro, o coordenador do Projeto Querença, engenheiro João Ministro, o Presidente da Junta de freguesia de Querença, Manuel Viegas dos Santos, o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Sebastião Francisco Seruca Emídio, um representante do reitor da Universidade do Algarve, Professor Doutor António Covas, a Presidente do Centro de Emprego e vários técnicos que participam no Projeto.

O Presidente da Fundação fez o enquadramento desta, tendo realçado a atividade e a obra do seu patrono, Manuel Viegas Guerreiro, nascido em Querença, professor da Universidade de Lisboa e etnógrafo, com a tese de doutoramento sobre os Bochimanes Khu, tribos angolanas habitantes do deserto do Kalahari, tendo também desenvolvido um trabalho sobre os Macondes, de Moçambique.

Referiu que a Fundação tem como principais objetivos preservar a memória do seu patrono, desenvolver estudos algarvios (pretendendo ser um centro desses estudos) e promover atividades culturais. Indicou depois várias fotobiografias editadas e outros livros e mencionou ainda a edição promovida pela Câmara de Loulé de um romanceiro, em que se incluem rezas e benzeduras.

Mencionou ainda que Querença tem uma grande riqueza paisagística, estando integrada na Rede Natura 2000 e realçou a importância para a região da água da Fonte da Benémola.

Interveio depois o Presidente da Junta de Freguesia, indicando que Querença está integrada nas aldeias históricas e realçando como desenvolvimentos do Projeto Querença a criação de um parque de estacionamento, uma alteração de mentalidade e a revitalização dos produtos tradicionais. Informou ainda que o Projeto já está a ser também utilizado em Viana do Castelo.

Fez referência a uma empresa da freguesia, de produção e comercialização de produtos tradicionais, *A Farrobinha,* e deu informação sobre a superfície e n.º de habitantes da freguesia,

sobre o n.º de visitantes/dia da Fonte da Benémola, referiu a próxima união da freguesia de Querença com as de Tôr e Benafim e realçou a importância do cemitério, que tem peças escultórias que geram o interesse dos turistas.

Interveio depois o Presidente da Câmara de Loulé, salientando a notoriedade de muitos habitantes da freguesia, o facto de o Projeto Querença ter sido acarinhado pela população, o acompanhamento e apoio que a Câmara dá ao mesmo, tendo informado que o Projeto já foi replicado em vários pontos do país. Realçou a focalização do Projeto numa região desprotegida e a ideia de que é possível viver naquela terra.

Referiu a necessidade de reforçar a presença do concelho de Loulé e enfatizou que o Projeto tem um significado particular, com a possibilidade de contrariar as condições menos favoráveis.

O representante do reitor da Universidade do Algarve justificou a ausência do Senhor reitor por se encontrar no estrangeiro e salientou depois a importância que a Universidade atribui à participação neste Projeto e a relevância deste para a região.

De seguida, o coordenador do Projeto Querença, engenheiro João Ministro, fez o enquadramento do Projeto, referindo que o Projeto 1 já terminou e o 2.º vai ter início proximamente, tendo apresentado um vídeo do mesmo, com o título inovação, criatividade e dinâmica jovem a favor do território rural e realçando a criação de emprego e as oportunidades comerciais.

Salientou que estão subjacentes problemas de desertificação interior e de empobrecimento do território e que se visou colocar jovens universitários a desenvolverem as suas ideias na prática. Em relação ao Projeto na fase 1, referiu que foi desenvolvido por 9 jovens licenciados de áreas diferentes, que desenvolveram várias ideias e atividades, realçando a constituição de um "banco de solos", com terras que não estavam a ser utilizadas.

Em termos de resultados, indicou o desenvolvimento de engenharia biológica alimentar, a criação de uma barra energética destinada a desportistas, um desenvolvimento baseado no turismo de património e natureza, a realização de um mercado em Querença no 3.º domingo do mês. Salientou que o projeto não tem apoios comunitários, mas apenas apoio da CCDRA e das entidades promotoras. Fez depois referência à replicação do Projeto em Viana do Castelo e Alcoutim.

Quanto ao Projeto 2, referiu a participação do arquiteto paisagista João Marum, que já criou a sua própria empresa, atuando na área de criação e manutenção de jardins. O arquiteto salientou que o Barrocal tem uma grande riqueza florística e que se pretende adotar soluções naturais e integradas na paisagem, com plantas autóctones, contrariando os habituais jardins de plantas exóticas, que para além do mais exigem muita água. Referiu ainda como áreas muito importantes a manutenção de jardins e a construção de um viveiro de plantas autóctones, sendo que atualmente, na região, só há viveiros de plantas exóticas. Deu ainda conta de vários trabalhos que tem executado, nomeadamente na execução de jardins particulares e para a Câmara de Loulé.

O Coordenador do Projeto Querença referiu depois a dificuldade de alojamento dos elementos do mesmo, referindo que há poucos espaços disponíveis com condições e os existentes são muito onerosos, pelo que algumas pessoas tiveram de optar por morar fora da freguesia.

Referiu ainda que os objetivos do Projeto 2 são o desenvolvimento das ideias da 1.ª fase e o reiniciar de um novo ciclo, com ideias novas, a executar no prazo de 2 anos, com uma nova equipa, com 4 estagiários, de várias áreas de formação.

E que se pretende criar pelo menos mais 2 empresas em Querença e fazer a dinamização do "banco de solos", com a criação de um condomínio de terras. Nessa linha, as pessoas apadrinham uma parcela de solo e aceitam uma produção organizada, articulando com o Projeto os produtos a produzir. Informou que vendem os produtos que produzem para lojas de Loulé e para o Hotel de Vilamoura.

Realçou a parceria com a Universidade do Algarve e informou acreditar que até ao final do ano possam produzir uma barra energética com produtos da região, a saber, alfarroba, figo, mel e amêndoa. Vão também desenvolver o projeto Querença Smart Village, com o apoio da PT, com a gestão de uma plataforma e-learning dedicada ao mundo rural. Pretendem ainda dinamizar uma bolsa de alojamento jovem em Querença, através da celebração de parcerias com proprietários de casas fechadas e arranjar patrocinadores que apoiem o arrendamento, por forma a apoiarem os jovens a virem para a aldeia, tendo um projeto de fixar 10 jovens na freguesia nos próximos 2 anos.

A deputada Maria José Castelo Branco (PSD), em representação da coordenação do programa da Ciência, agradeceu a disponibilidade para receberem os deputados e referiu que tendo assistido na Assembleia da República à apresentação do Projeto, queriam ver *in loco* o seu funcionamento e as atividades desenvolvidas. Realçou depois que é possível juntar e mobilizar jovens e combater a desertificação, de norte a sul do país e aproveitar as ideias e projetos ali desenvolvidos, para outras zonas do país.

O deputado Paulo Sá (PCP) salientou o reaproveitamento da riqueza local e o aproveitamento dos terrenos e questionou se são disponibilizados terrenos gratuitos. Referiu depois que o Projeto funciona em pequena escala e questionou se poderá funcionar no caso de crescer muito, nomeadamente como será feita a distribuição e colocação de produtos no caso de grande escala.

Em relação à barra energética, questionou quais os condicionalismos quando aumentar a escala de produção e salientou que atualmente o figo já vem da Turquia e a amêndoa da Flórida.

Em resposta às questões colocadas, o engenheiro João Ministro referiu que a barra energética já tem uma patente e que estão a avançar para outras produções, nomeadamente de plantas comestíveis, cogumelos, plantas condimentadas, cenoura roxa (um exclusivo da região), apostando em plantas diferenciadas, de alto valor.

Esclareceu ainda que o Projeto visa a produção de produtos para nichos de mercado e não em grande escala, nomeadamente, para fornecimento de um número reduzido de restaurantes e para desportistas de determinadas áreas.

O deputado Artur Rego (CDS-PP) referiu o exemplo de uma empresa criada na zona de Bragança, com um banco de terras e com produção agrícola já destinada à exportação.

O engenheiro João Ministro reiterou a indicação de produção para nichos.

O Presidente da Junta de freguesia referiu a hipótese de colocação de alguns produtos em supermercados da zona (realçando que em muitas grandes superfícies só se comercializam produtos de fora da região e em muitos casos estrangeiros), salientou a aposta na qualidade dos produtos, em produtos menos usuais, como é o caso do fisalis e referiu que o escoamento é feito no mercado mensal da freguesia, no mercado tradicional de Loulé, nos supermercados Apolónia, no mercado abastecedor, etc, defendendo que não haverá problemas com o escoamento.

De seguida, foi feita uma visita ao jardim exterior da Fundação, com plantas autóctones, incluindo plantas aromáticas e pavimentos com pedras da região, jardim criado pelo arquiteto paisagista João Marum.

Posteriormente, foi visitado o Pólo Museológico da Água, centro de interpretação da água, uma das riquezas da freguesia de Querença, que mostra equipamentos ligados à água, painéis que falam da cultura da água em Querença, a Paisagem Protegida da Fonte da Benémola, as espécies de fauna e flora aí existentes e os projetos de que foi objeto ao longo dos anos, nomeadamente a criação de uma barragem para aproveitamento hidroelétrico e de uma unidade hoteleira.

Disponibiliza ainda audioguias, permitindo que os visitantes partam do mesmo para os vários percursos existentes em Querença relacionados com a água e visitem o território, a área protegida, que é habitat para muitas espécies, os equipamentos de utilização da água e a fauna e floras da área.

A documentação remetida está disponível na página da Comissão, na *internet.*

Querença, Loulé, 08 de abril de 2013

A assessora da Comissão,
Teresa Fernandes